

liderança

Arte, estilo de vida e criatividade: contributos para a liderança

POR **DENISE LEITE E PAULO ALMEIDA**

LIDERANÇA INTEGRAL E MODELO © LEAD (INT) DA FDC A abordagem da liderança integral pressupõe o desenvolvimento do potencial de contribuição do indivíduo e da organização para o aprimoramento de uma sociedade mais consciente, inclusiva, equalitária e com aspiração para uma vida mais feliz e equilibrada. Em tempos de democratização do acesso à informação e ao conhecimento, espera-se mudanças aceleradas que revolucionem o pensar e o agir.

Mais do que nunca, é necessário dar saltos de consciência para a evolução saudável, sustentável e disruptiva de iniciativas norteadas por princípios e valores.

Com todo esse movimento, pode parecer complicado para as lideranças equilibrarem a promoção de negócios com propósito e geração de impacto positivo; o desenvolvimento da economia social e a prática do capitalismo consciente. A verdade é que todos esses elementos merecem espaço na pauta e devem ser reconhecidos como propulsores de uma liderança integral.

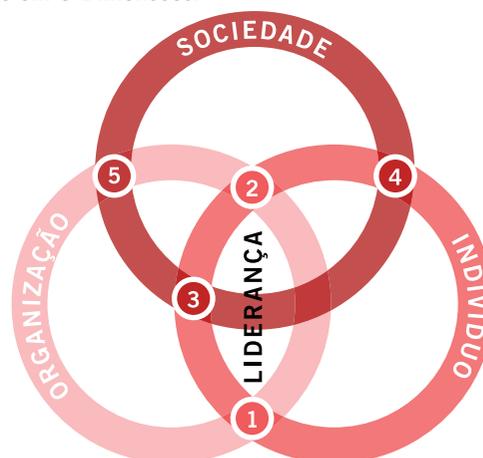
Na Fundação Dom Cabral, o conceito de liderança está intrinsecamente relacionado à liderança integral, ou seja, completa para tempos complexos e incertos. A liderança integral é aquela que é capaz de lidar com as transformações do trabalho, da cultura organizacional, das novas gerações e, porque não, do Planeta. Uma competência diferenciadora nesse conceito de liderança integral é a de liderança propositiva, que ganha relevância a partir de suas conexões, que consegue analisar de forma crítica situações complexas, a partir da avaliação, do pensar soluções práticas e eficientes. No contexto organizacional, um líder propositivo tem um plano de ação traçado e disposição para colocá-lo em prática rumo ao êxito. É esse o *benchmark* que estamos desenvolvendo com o Modelo © LEAD (INT) da FDC. Nesse modelo, entendemos que a liderança integral é aquela que é capaz de lidar com as transformações do trabalho, da cultura organizacional, das novas gerações e do Planeta. A liderança integral no Modelo © LEAD (INT) da FDC é aquela que se desenvolve em sua dimensão pessoal (inteligência emocional/ saúde física e mental), dimensão relacional (trabalho com pessoas, equipes, times diversos), dimensão organizacional (com um propósito, atenta à cultura e aos *stakeholders*), dimensão de inserção em redes (ecossistemas interno e externo) e dimensão de liderança relevante e responsável (para mobilizar pessoas e organizações para a transformação da sociedade).

O MODELO LEAD INT(EGRAL) FDC[®]

Pressupões o desenvolvimento de **Lideranças Completas e Integrais**, em **3 Esferas de Atuação do Líder**, e em **5 Dimensões**:

Tempos complexos exigem líderes completos, por isso o **Modelo LEAD Int(egral) FDC[®]** se baseia no pressuposto de que uma liderança completa/ integral é aquela que se desenvolve em 5 dimensões:

- 1) **Pessoal:** inteligência emocional/ saúde física e mental.
- 2) **Relacionamentos:** pessoas/ equipe/ 360º/ diversidade.
- 3) **Organizacional:** propósito/ cultural/ *stakeholders*/ liderança.
- 4) **Redes:** ecossistemas interno e externo (coalizões/ colaboração).
- 5) **Responsável:** mobilizar pessoas e organizações para transformação da sociedade.



A ARTE E LIDERANÇA NO LEAD INT(EGRAL) FDC[®]

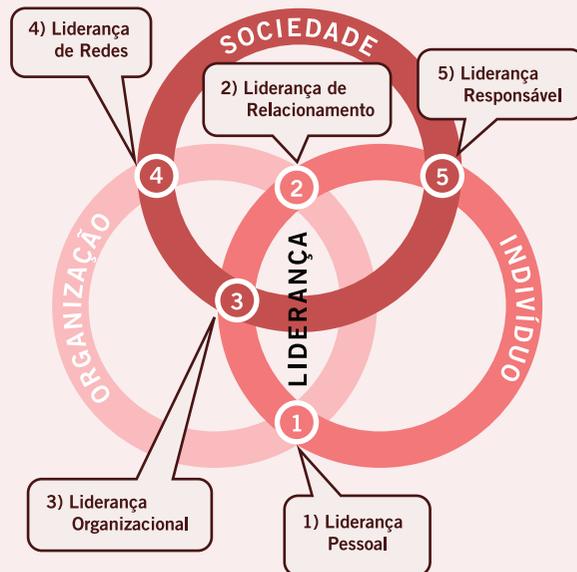
1) O gestor técnico deve combinar a racionalidade ao entusiasmo pelos rituais que exploram a criatividade e a inspiração. A narrativa é atributo que inspira e mobiliza, possibilitando promover diálogo aberto e vontade contínua de ouvir. Portanto, para alcançar os mais altos níveis de liderança é necessário combinar a racionalidade técnica, com a criatividade e a inspiração.

2) Não é apenas possível, é imperativo integrar os papéis de gestor e artista para enfrentar as complexidades da economia global, da política, dos problemas sociais e culturais que lhe estão associados.

3) As artes têm a capacidade de atualizar conceitos estéticos na mente de uma pessoa e levar um líder a inovar e gerar novas ideias e possibilidades como soluções para os desafios de negócios.

4) Os artistas são conhecidos por serem pioneiros da invenção e experimentais por natureza, com suas ideias, tornando-os líderes inatos. A inovação, em particular, baseia-se no pensamento e na imaginação, que quando combinados e em redes de relacionamento têm o potencial de produzir resultados e conceitos notáveis.

5) Lideranças que nutrem em suas equipes um alinhamento entre o propósito pessoal e o propósito organizacional alcançam entregas com valor superior, pessoas mais engajadas, realizadas e felizes. E a arte contribui fortemente para isso.



Mas, e afinal, o que a arte, o estilo de vida e o propósito nos ensinam sobre liderança integral?

O LONGO CAMINHO NA CRIAÇÃO DE UMA CULTURA MOVIDA PELA PAIXÃO No mundo corporativo, não é segredo que os negócios geralmente são dominados pelo lado esquerdo analítico, lógico e organizado do cérebro. E é fato que muitas lideranças não exploraram completamente seu lado direito do cérebro, de espírito livre, que se concentra na intuição, imaginação e criatividade.

Um dos maiores desafios que um líder de negócios enfrenta é o de gerar paixão, reunir energias e estimular a mudança entre suas equipes para trabalhar e alcançar seus objetivos comuns. Os papéis da arte, aqui, são de se relacionar e de se envolver com eles e ajudá-los a se conectar com suas paixões.

Sendo a arte um meio que depende da comunicação para transmitir uma mensagem, ela pode ser uma ótima forma de expressão para facilitar a colaboração e ajudar a resolver desafios no local de trabalho. As artes têm a capacidade de atualizar conceitos estéticos na mente de uma pessoa e levar um líder a inovar e gerar novas ideias e possibilidades como soluções para os desafios de negócios.

EXPRESSÃO CRIATIVA NO MUNDO CORPORATIVO A expressão criativa no mundo corporativo vem ganhando espaço na perspectiva das escolas de gestão e de negócios. Programas dedicados à valorização e experiência coletiva com vivências de aspectos comportamentais e da arte têm promovido movimentos que favorecem e permitem explorar novas experiências. Um dos significados de inspiração é atrair ar para os pulmões, respirar, renovar. Esses aspectos estéticos de liderança estão fortemente alinhados aos papéis sociais dos artistas.

Lideranças que nutrem em suas equipes um alinhamento entre o propósito pessoal e o propósito organizacional alcançam entregas com valor superior, pessoas mais engajadas, realizadas e felizes. Portanto, não é apenas possível, é imperativo integrar os papéis de gestor e artista para enfrentar as complexidades da economia global, da política, dos problemas sociais e culturais que lhe estão associados.

FAZER ARTE É MELHORAR A VIDA Nietzsche escreveu em *O Nascimento da Tragédia* que quando somos confrontados com as circunstâncias mais terríveis, “a arte aproxima-se como uma feiticeira salvadora, especialista na cura. Só ela sabe como tornar estes pensamentos nauseabundos sobre o horror ou absurdo da existência em noções com as quais se pode viver”. As ameaças estimulam novas respostas criativas.

Uma vez que a cura através da arte é uma das práticas culturais mais antigas no mundo, é curioso que algumas pessoas rejeitem esforços para reavivar esta tradição como uma prática da “Nova Era”.

O gestor técnico deve combinar a racionalidade ao entusiasmo pelos rituais que exploram a criatividade e a inspiração. A narrativa é atributo que inspira e mobiliza, possibilitando promover diálogo aberto e vontade contínua de ouvir. Portanto, para alcançar os mais altos níveis de liderança é necessário combinar a racionalidade técnica com a criatividade e a inspiração.

LEADERSHIP DAY: CRIATIVIDADE E COOPERAÇÃO

O *Leadership Day* foi uma experiência de sucesso, altamente divertida, envolvente e eficaz. O ponto de partida aconteceu com a gravação em estúdio de uma música original para uma oficina de colaboração, integração e liderança, em um programa de desenvolvimento de lideranças realizado pela Fundação Dom Cabral. A dinâmica aconteceu em dois momentos do dia: abertura e encerramento. Ao final, garantiu a participação coletiva dos integrantes do programa que, por meio de estímulo à cooperação, senso criativo e capacidade de inovação colaborativa, foram divididos em grupos e escreveram a letra para a música em 45 minutos. Letra e música combinadas harmonicamente garantiram uma melodia que foi apropriada e cantada pelo grupo. Observou-se, portanto, que a expressão artística de uma pessoa estimula uma resposta do outro. Há um fluxo criativo no grupo, um fluxo contínuo de emanações criativas em que uma expressão artística se segue a outra. A oficina de colaboração e liderança vem sendo utilizada em outros programas de desenvolvimento de lideranças da FDC.

DESAPEGO DE IDEIAS PARA NOVAS SOLUÇÕES CRIATIVAS

O trabalho artístico coletivo é especialmente delicado no que se refere ao consenso de ideias. Há discordância, naturalmente. E se não houver, pelos integrantes do grupo, intenção e disposição de desenvolver-se no nível pessoal a partir dos processos coletivos, dificilmente o resultado do trabalho alcançará toda a potência possível. Durante o processo repetitivo das turnês, viagens, apresentações, gravações e ensaios, estar acompanhado pelos outros membros da banda dificulta na medida em que, às vezes, é necessário “desapegar-se” de suas ideias e exercitar uma complacência que pode parecer sofrida, mas que com o passar do tempo vai representar uma maleabilidade profissional muito importante. Na verdade, por meio da arte, que usa os dois lados do cérebro, líderes podem ser capazes de pensar de maneira abstrata e apresentar novas ideias e soluções criativas. Ao se entregar à arte como um meio de autoexpressão, ela pode ajudar muito a estimular energias criativas, fornecer inspiração e desenvolver a personalidade de um líder para gerar resultados de negócios. Embora o planejamento lógico e sua aplicação só consigam conduzir os negócios até certo ponto, acompanhar a evolução dos negócios exige imaginação e criatividade: os pontos fortes de um bom artista e líder.

MERGULHO EM IPANEMA: ECOSSISTEMA CRIATIVO E COLABORATIVO

O bairro de Ipanema, situado na Zona Sul do município do Rio de Janeiro, é hoje uma das vitrines da metrópole carioca e do Brasil. Ipanema foi e continua sendo o palco do surgimento de diversos movimentos culturais e inovações que ganharam o Brasil e o mundo. É um ecossistema de negócios de serendipidade acelerada. Em Ipanema, os gestores e membros de seu ecossistema cultural e de liderança criativa criam conexões dentro e fora do bairro. Os agentes que estabelecem seus negócios no bairro têm um capital social e cultural diferenciado. A experiência na jornada de programas da FDC de três horas do *Mergulho sobre Liderança e Criatividade* promove visitas virtuais aos lugares mais relevantes que fazem de Ipanema um bairro que cria tendências para o mundo. A abordagem é feita sob o prisma da liderança, criatividade e ecossistemas colaborativos, utilizando-se do método *Storytelling 5 P (People, Place, Pictures, Platforms & Personal)*.

CONCLUSÃO Os artistas são conhecidos por serem pioneiros da invenção e experimentais por natureza com suas ideias, o que os torna líderes inatos. A inovação, em particular, baseia-se no pensamento e na imaginação, que quando combinados têm o potencial de produzir resultados e conceitos notáveis.

Dito isto, inovação não costuma ser um conceito facilmente exposto, mas sim aquele que vem à tona, em conjunto com a criatividade. As artes têm a capacidade de atualizar esses conceitos estéticos na mente de uma pessoa e levar um líder a inovar e gerar novas ideias e possibilidades como soluções para os desafios de negócios.

A liderança integral vem ganhando relevância dentro dos ambientes corporativos a partir de suas conexões com a arte, estilo de vida, propósito, análise crítica e construções de narrativas com novas experiências. A Fundação Dom Cabral, escola de gestão e negócios, promove espaços para práticas de novas metodologias de aprendizagem, promovendo a arte como elemento inovador.

Como disse certa vez Pablo Picasso, “A inspiração existe, ela tem que te encontrar trabalhando”. Essas palavras, quando gravadas na mente e no coração de um líder, podem percorrer um longo caminho na criação de uma cultura corporativa movida pela arte, paixão, criatividade e pelo desejo de fazer melhor em todos os momentos.

PARA SE APROFUNDAR NO TEMA

CORDEIRO, J.; LAMOGLIA, L.; CRUZ FILHO, P. (2019). *Liderança integral: a evolução do ser humano e das organizações*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.

HATCH, M.; KOSTERA, M.; KOZ'MIN' SKI, A. (2006). *The three faces of leadership: manager, artist, priest*. *Organizational Dynamics*, v. 35, n. 1, pp. 49–68. doi: 10.1016/j.orgdyn.2005.12.003.

MCNIFF, S. (2011). *Art heals: how creativity cures the soul*. Boston, Massachusetts: Shambhala Publications, Inc.

SPRINGBORG, C. (2010). *Leadership as art: leaders coming to their senses*. Denmark: Sage. doi: 10.1177/1742715010368766.

DENISE LEITE é gerente do Executive MBA da Fundação Dom Cabral e possui MBA Empresarial pela FDC. Possui pós-MBA pela *Kellogg School of Management* e Mestrado Profissional em Administração, pela FDC.

PAULO ALMEIDA é professor da Fundação Dom Cabral e pesquisador nas áreas de liderança, gestão de pessoas e desenvolvimento organizacional. É Doutor em Sociologia, pela IUL-University, Pós-graduado em Administração, pela Nova School of Business & Economics, e Especialista em Liderança Adaptativa, pela Harvard Business School.